

CONCEPÇÕES DO JORNALISMO TRANSMÍDIA – EM BUSCA DE UM CONCEITO

Conceptions of transmedia journalism - in search of a concept

Conceptions du journalisme transmédia - à la recherche d'un concept

Elaide Martins¹

Glenda Suelem Magno Duarte^{2, 3}

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender o conceito de jornalismo transmídia a partir das seguintes vertentes: narrativa, linguagem e estratégia, partindo-se de pesquisadores que adotam o termo jornalismo transmídia, como Ford (2007), Moloney (2011), Martins (2012, 2015), Canavilhas (2013), Tácia (2013), Martins, Castro e Fecury Vinagre (2017, 2018), dentre outros. A escolha metodológica é de caráter qualitativo por meio de revisão bibliográfica e análise de dois produtos jornalísticos autodenominados transmidiáticos: o Especial Transmídia do Portal "O Dia", do Piauí; e o "Projeto 100", da Agência Pública. Os principais resultados apontam para a compreensão do conceito a partir das regularidades presentes nessas distintas concepções, a fim de elucidar esse novo modo de jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo transmídia; narrativa, linguagem e estratégia; "O Dia"; "Projeto 100".

¹Doutora em Ciências: Desenv. Socioambiental (Naea/UFGA), mestre em Comunicação Social (Umesp) e graduada em Jornalismo (UFGA). Docente do Programa de Pós-Graduação 'Comunicação, Cultura e Amazônia' e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFGA). Integra o Grupo de Pesquisa Inovação e Convergência na Comunicação-InovaCom/UFGA e a Rede JorTec/SBPJor. E-mail: elaide@ufpa.br

²Bolsista CNPq em Iniciação Científica, graduanda concluinte em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal do Pará (UFGA) e integrante do Grupo de Pesquisa Inovação e Convergência na Comunicação-InovaCom/UFGA. E-mail: glenda.duarte1204@gmail.com

³ Endereço de contato das autoras: Universidade Federal do Pará – Instituto de Letras e Comunicação. Faculdade de Comunicação. Cidade Universitária José da Silveira Netto. Av. Augusto Corrêa, nº 01, Guamá - Belém-PA - Brasil. CEP 66.075-110

ABSTRACT

The objective of this work is to understand the concept of transmedia journalism from the following aspects: narrative, language and strategy, starting from researchers who adopt the term transmedia journalism, such as Ford (2007), Moloney (2011), Martins (2012, 2015), Canavilhas (2013), Tárzia (2013), Martins, Castro and Fecury Vinagre (2017, 2018), among others. The methodological choice is qualitative in nature through a literature review and analysis of two self-styled transmedia journalistic products: the Transmedia Special of the Portal "O Dia", from Piauí; and the "Project 100", from the Public Agency. The main results point to the understanding of the concept from the regularities present in these different conceptions, in order to elucidate this new mode of journalism.

KEYWORDS: Transmedia journalism; narrative, language and strategy; "The Day"; "Project 100".

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es entender el concepto de periodismo transmedia desde los siguientes aspectos: narrativa, lenguaje y estrategia, a partir de investigadores que adoptan el término periodismo transmedia, como Ford (2007), Moloney (2011), Martins (2012, 2015), Canavilhas (2013), Tárzia (2013), Martins, Castro y Fecury Vinagre (2017, 2018), entre otros. La elección metodológica es de carácter cualitativo a través de la revisión de la literatura y el análisis de dos productos periodísticos autodenominados transmedia: el Especial Transmedia del Portal "O Dia", de Piauí; y el "Proyecto 100", de la Agencia Pública. Los principales resultados apuntan a la comprensión del concepto a partir de las regularidades presentes en estas diferentes concepciones, con el fin de dilucidar esta nueva forma de periodismo.

PALABRAS CLAVE: Periodismo transmedia; narrativa, lenguaje y estrategia; "El Día"; "Proyecto 100".

Recebido em: 15.06.2019. Aceito em: 09.08.2019. Publicado em: 01.09.2019.

Introdução

Desde quando o termo jornalismo transmídia começou a ser usado, trouxe incertezas e indefinições conceituais. Um dos primeiros autores a utilizar esse termo foi Sam Ford⁴, na postagem denominada “Transmedia Journalism: A story-based approach to convergence” feita em 2007 no weblog *Convergence Culture*. Ele insere a discussão sobre jornalismo transmídia frente aos desafios trazidos pela convergência e chama a atenção para a então incapacidade de definir, com precisão, o que é a convergência no jornalismo. Para ele, é preciso entender a natureza do jornalismo transmídia, a fim de diferenciá-lo dos demais tipos de jornalismo. Para o autor, o propósito de uma notícia transmídia é informar o público do melhor modo possível, o que requer uma combinação de formas de conteúdo, plataformas e mídias.

⁴Coautor dos livros “Cultura da Conexão” e “The Survival of Soap Opera”. Diretor de agência filiada ao Programa de Estudos Comparativos de Mídia do MIT - Massachusetts Institute of Technology.

Essa combinação nos remete a uma ampla estrutura, sustentada por múltiplas plataformas que possibilitem o fluxo de conteúdos em diversas direções. Aproximando-se desse sentido, Carlos Pernisa Jr (2010) sugere o modelo de mônadas abertas, o qual visa a construção de narrativas transmídia no jornalismo, cujos conteúdos se conectam entre si por meio de *hiperlinks*. Partindo de um princípio semelhante, Geane Alzamora e Lorena Tácia (2012) ressaltam a dificuldade em encontrar produtos jornalísticos que reúnam todas as especificidades da transmídia. Carlos Alberto Scolari (2009), por sua vez, destaca que o termo “transmídia” gera certa confusão entre os autores, sobretudo por certas semelhanças com os termos *crossmídia*, *multimídia* e *intermídia*, que se encontram orbitando em uma galáxia semântica. Essas similaridades e apropriações de distintos termos nas narrativas jornalísticas acabam dificultando a compreensão dos sentidos do jornalismo transmídia.

No entanto, uma das concepções

que tem nos ajudado a pensar esse conceito é trazida por Elaide Martins, Mariana Castro e Isabelle Fecury Vinagre (2017, p. 4). Para elas, o jornalismo transmídia “consiste em um complexo sistema de fluxos de produção e distribuição de conteúdos, marcado, sobretudo, pela natureza multiplataforma e pela interação com o público; um modelo de negócios cuja lógica reconfigura o perfil, as rotinas e processos produtivos no jornalismo”. Essa definição desvela aspectos multidimensionais do termo, o qual, como já dissemos, é objeto de concepções distintas.

Amparado em Henry Jenkins (2009a) e Kelvin Moloney (2011) para compreender os princípios fundamentais do jornalismo transmídia, Scolari (2013) acredita que este tipo de jornalismo tende a expandir a narrativa e a participação do público e pode assumir diferentes formatos, como o *newsgame*, o jornalismo imersivo e o chamado jornalismo cidadão. Enquanto Scolari (2013) propõe uma concepção que

podemos associar ao gênero jornalístico, Denis Renó e Miguel Flores (2012, p. 82) concebem o jornalismo transmídia como uma forma de linguagem jornalística capaz de contemplar distintos meios e recursos, em especial vinculados à mobilidade e à interatividade.

Para Renira Gambarato e Lorena Tárzia (2017, p.2-3), a falta de consenso entre os pesquisadores quanto ao conceito de jornalismo transmídia pode ser atribuída, sobretudo, à elasticidade que o termo apresenta e por sua possibilidade de abrigar amplas definições: “Jornalismo transmídia, de acordo com Dominguez, é um termo elástico com uma ampla variedade de proposições teóricas”. Dessa forma, além de discutirem o termo, as autoras apresentam uma “aproximação analítica que reflete as estratégias transmidiáticas no jornalismo”.

Nesta pesquisa, adotamos um percurso semelhante, como veremos adiante, a fim de compreender o conceito de jornalismo transmídia a partir das distintas perspectivas e concepções de

pesquisadores que reconhecem e adotam o termo jornalismo transmídia. A partir de suas similaridades e diferenças, buscamos compreender esse conceito no cenário convergente por meio de três vertentes: narrativa, linguagem e estratégia. Nesse sentido, destacamos a relevância deste trabalho, que se lança ao desafio de buscar essa compreensão em meio a tantas (in)definições.

Aproximações conceituais e percurso metodológico

Partindo-se de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, nossos procedimentos desdobraram-se nas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica e observação e análise de objeto empírico. Inicialmente, fizemos um levantamento exploratório em duas direções: material bibliográfico e empírico. Após a pesquisa bibliográfica sobre jornalismo transmídia, analisando e buscando compreender diferentes concepções sobre o termo, selecionamos os produtos jornalísticos que constituem o nosso objeto empírico, cujo *corpus* é

constituído por uma série de reportagens do Especial Transmídia do Portal “O Dia”; e pelo “Projeto 100”, uma reportagem especial e transmídia da Agência Pública, conforme veremos adiante.

A fim de proporcionar maior familiaridade com o tema, a pesquisa exploratória referente ao material empírico deste trabalho avançou no levantamento de informações sobre os produtos jornalísticos analisados, delimitando seu campo de atuação e manifestações da transmidialidade. Trata-se de uma etapa fundamental para a explicação dos resultados qualitativos da pesquisa (SEVERINO, 2007). Dentre seus procedimentos, a pesquisa bibliográfica refere-se a um levantamento e consulta a um variado elenco de fontes referenciadas a fim de facilitar a abordagem e a delimitação do objeto de estudo pesquisado. Outro procedimento aqui adotado e que possibilita a aproximação da temática investigada é a análise de objetos que estimule a compreensão dos mesmos.

Assim, para examinar a

configuração do jornalismo transmídia enquanto linguagem, narrativa e estratégia, concentramos nosso olhar em produtos online, os quais consideramos favoráveis para o desenvolvimento do jornalismo transmídia, e chegamos a dois produtos jornalísticos que se denominam transmídia: a série de reportagens "*Em área de risco, famílias lutam por moradia e temem as chuvas*"⁵, publicada de 2017 a 2018 no Portal "O Dia", do estado do Piauí (FELIZARDO, 2018); e o Projeto 100 – "*100 Histórias. 100 Remoções. 100 Casas destruídas pelos jogos olímpicos 2016*"⁶, produzido pela Agência Pública, que traz uma ampla cobertura sobre as famílias removidas pelas obras realizadas no Rio de Janeiro em prol das Olimpíadas 2016.

O período de coleta de dados ocorreu nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, com retorno frequente no decorrer de 2018 para atualização de nossas observações. Ao longo desta

pesquisa, perseguimos o objetivo de compreender o conceito de jornalismo transmídia a partir das principais vertentes pelas quais pode ser definido. Em meio a distintas concepções, fizemos, como já dito, um recorte quanto às perspectivas de abordagens, delimitando a nossa análise às seguintes vertentes que emanam das concepções do jornalismo transmídia: Narrativa (SCOLARI, 2013; CANAVILHAS, 2013; MARTINS, 2012, 2015), Linguagem (RENÓ; FLORES, 2012) e Estratégia (TÁRCIA, 2013; ROST; BERNARDI; BERGERO, 2016; MARTINS; CASTRO; FECURY VINAGRE, 2017). Buscamos essa compreensão no contexto da cultura da convergência (JENKINS, 2009a), a qual consideramos um paradigma para se entender a sociedade contemporânea e suas transformações midiáticas, tecnológicas, mercadológicas, sociais e culturais, dentre outras. Nesse contexto, a narrativa transmídia surge como uma das principais expressões da cultura da convergência e constitui-se uma forma distinta de narrar: expandida e com a participação ativa do público, que

⁵ Disponível em <https://www.portalodia.com/noticias/teresina/em-area-de-risco-familias-lutam-por-moradia-e-temem-as-chuvas-311906.html>

⁶ Disponível em: <https://apublica.org/100/#>

articula variadas plataformas e tem sido apropriada por diversas áreas, como o jornalismo.

Em nossa pesquisa, enquanto narrativa, compreendemos que o jornalismo transmídia propicia um ambiente para expandir as histórias. Como linguagem, explora recursos, sobretudo multimídia e, como bem colocam Renó e Flores (2012), associados à mobilidade e interatividade; e enquanto estratégia volta-se às formas de inovação no jornalismo e de fidelização do público, tratando-se de um modelo de negócios. Ao propor investigar essas vertentes e tensionar os conceitos estudados com o material empírico analisado, esta pesquisa traz importantes contribuições na busca por compreender os sentidos do conceito de jornalismo transmídia, como veremos na análise a seguir.

Jornalismo Transmídia como Narrativa

Para Gonzaga Motta (2013), as narrativas são mais do que uma representação de um mundo real ou fictício, são uma forma de apresentar e

organizar o mundo, construir sentidos, permitindo-nos apreender e investigar a realidade. São responsáveis por instituir o senso comum e, conseqüentemente, forjar diversas formas de identificação nas sociedades. “Quando narramos algo, estamos nos produzindo e nos constituindo, construindo nossa moral, nossas leis, nossos costumes, nossos valores morais e políticos, nossas crenças e religiões, nossos mitos pessoais e coletivos, nossas instituições” (MOTTA, 2013, p.18-19).

No caso da narrativa transmídia, esta tem sido adotada por diversos autores como ponto de partida para a compreensão do jornalismo transmídia. Seus princípios-chave foram sistematizados por Jenkins (2009b, 2009c) como espalhamento, capacidade de perfuração, senso de continuidade, multiplicidade, imersão, capacidade de extração, construção de mundo ou universo, serialidade, subjetividade e performance⁷. Esses elementos

⁷Para detalhamento desses princípios, sugerimos consultar as pesquisas de Jenkins (2009b; 2009c), referenciadas neste trabalho.

constituintes da narrativa transmídia reúnem diferentes dimensões e práticas e podem se manifestar isoladamente ou em conjunto.

Para Jenkins (2009a), uma narrativa transmídia se desdobra através de múltiplos suportes midiáticos, onde cada novo conteúdo contribui de forma diferenciada e enriquecedora com a narrativa principal. Assim, cada meio usa o que faz de melhor, agindo de modo complementar e autônomo, pois cada produto, isoladamente, é um ponto de acesso para o todo. Portanto, para ser considerado transmídia, é necessário que o conteúdo não seja uma adaptação de conteúdo em si, mas uma extensão da narrativa principal, uma complementação.

Para Canavilhas (2013), a narrativa transmídia não se aplica a todos os gêneros jornalísticos, sendo mais adequada para os nativos da web ou, conforme outros autores, para produtos mais elaborados, a exemplo do *newsgames*, infográficos multimídia e interativos e grandes reportagens. Ele acredita que o jornalismo que aborda as

notícias factuais não seja um ambiente propício para a transmídia, reforçando a concepção de Moloney (2011, p. 11), para quem “o jornalismo diário, com sua brevidade limitada no tempo, não é uma opção viável”, uma vez que a transmídia, para ser efetiva, precisaria de planejamento a longo prazo.

No entanto, existem produtos que apostam na aplicabilidade da transmídia no contexto do jornalismo diário, como o telejornal Record News, que se auto intitula o primeiro telejornal transmídia do Brasil e vem praticando uma narrativa expandida, conforme analisam Martins, Castro e Fecury Vinagre (2017, 2018)⁸. As pesquisadoras, que também reconhecem a vertente narrativa do jornalismo transmídia, explicam que, nesse telejornal, a narrativa é compreendida em sua dimensão estrutural, permitindo explorar a transmidialidade no dia a dia desse produto. Obviamente, isso só é possível a partir de um planejamento e da criação de estratégias que se apropriam da

⁸ Para mais detalhes sobre a presença da transmídia no Jornal da Record News, ver as pesquisas de Martins, Castro e Fecury Vinagre (2017, 2018) referenciadas neste trabalho.

transmídia enquanto elemento central na construção de um novo modelo de negócios, cuja lógica reconfigura o perfil, as rotinas e os processos produtivos no jornalismo (MARTINS, 2012, 2015; MASSAROLO; MESQUITA, 2017).

Pensando no contexto da produção e recepção de conteúdos jornalísticos, Canavilhas (2013) propõe quatro características para o que chama de 'narrativa transmedia no jornalismo': a interatividade (que permite estabelecer relações entre usuários e entre usuário e conteúdo); a hipertextualidade (associada ao uso de links para navegar em um universo narrativo); a multimedialidade integrada (uso de recursos multimídia na construção da narrativa); e a contextualização (voltada tanto para o contexto dos acontecimentos quanto ao contexto de consumo da notícia pelo público).

Scolari (2013) também concebe o jornalismo transmídia enquanto narrativa e acredita que um conteúdo jornalístico só poderá ser considerado transmidiático a partir da possibilidade de utilização de

diferentes plataformas, a fim de explorar suas principais potencialidades para informar o público. Ademais, esse autor considera que o jornalismo se constitui transmidiático desde sua origem, uma vez que, para ele, as narrativas jornalísticas sempre foram multiplataformas. No entanto, convém ressaltarmos que nem toda narrativa multiplataforma é, necessariamente, transmidiática. Há diferenças entre transmídia e crossmídia, por exemplo, e ambas são multiplataformas conforme apontam Longhi e Martins (2017).

Para Scolari (2013), os diversos meios informativos apresentam um caráter inovador porque eles, sejam escritos ou audiovisuais, sempre convidam seu público a enviar informações, fotografias, vídeos ou textos que permitam expandir as notícias. Ele acrescenta que essa prática de interação com o público tem se tornado cada vez mais cotidiana e preenche um dos requisitos para a inovação, estando também presente na expansão da narrativa transmídia, que conta com a

produção colaborativa do público.

Renó e Flores (2012) também concebem o jornalismo transmídia enquanto narrativa, destacando que a diferença básica entre este tipo de jornalismo e outras narrativas jornalísticas “es que con la narrativa transmedia es posible aprovechar las posibilidades comunicacionales presentes en la sociedad post-moderna, donde la movilidad y la liquidez de estructuras, o sea, la interactividad, asumen papeles importantes en el campo de la comunicación” (RENÓ; FLORES, 2012, p. 82⁹). Portanto, para eles, no que se refere à estrutura transmídia, o desdobramento da narrativa por meio da interatividade é um ponto fundamental.

A partir de nossas pesquisas, podemos dizer que a expansão da narrativa se constitui um dos principais atributos do jornalismo transmídia. Assim, focado pela perspectiva da narrativa,

⁹ Tradução livre feita pelas autoras: “é que com a narrativa transmidiática é possível aproveitar as possibilidades de comunicação presentes na sociedade pós-moderna, onde a mobilidade e a liquidez das estruturas, isto é, a interatividade, assumem papéis importantes no campo da comunicação”.

esse tipo de jornalismo sustenta-se na essência multiplataforma e consiste em uma narrativa expandida, que deve contar com a participação ativa do usuário e com abordagens complementares, não se tratando de conteúdos adaptados a cada meio, mas expandidos de acordo com o engajamento do público e explorando o potencial que cada meio tem de melhor.

Jornalismo Transmídia como Linguagem

A linguagem possibilita a comunicação sob diversas formas e se refere, dentre outros, à capacidade de expressão. Manifesta-se por meio dos mais distintos tipos, como a linguagem de sinais, escrita, falada, audiovisual, gestual, com símbolos, sons, pinturas, gráficos, imagens e outros. Por meio dela, é possível criar, transformar e alcançar distintas formas de comunicação.

Nesse sentido, elementos multimídias podem ser considerados um tipo de linguagem, formada por imagens (estática e/ou em movimento), texto, *slideshow*, áudio e outros. Inserida no contexto da convergência, a linguagem

pode, ainda, desdobrar-se em uma estrutura formada por distintas plataformas e/ou suportes midiáticos, compondo um arcabouço transmidiático. O caráter multiplataforma, a instantaneidade, a participação e a mobilidade presentes no contexto da convergência e, respectivamente, da transmídia, são características fundamentais para compreendermos o conceito de jornalismo transmídia a partir da perspectiva da linguagem.

Essa classificação foi a que apresentou menor adesão dentre os pesquisadores consultados. Renó e Flores (2012) são os que mais se dedicam a essa concepção. Para eles, a transmídia parte da mistura entre a intertextualidade e a hipermídia, levando-os a definir o jornalismo transmídia como uma linguagem jornalística que incorpora outras linguagens.

Portanto, para esses pesquisadores, o jornalismo transmídia é uma linguagem que abrange diversos meios simultaneamente, envolve seus usuários através da participação e

sustenta-se, sobretudo, na interatividade e na mobilidade. Dessa forma, a compreensão do jornalismo transmídia enquanto linguagem dispõe de uma narrativa própria, uma intertextualidade informativa, uma temporalidade diferenciada. Renó e Flores (2012) apontam o dialogismo como um componente importante nesse contexto, especialmente no processo de produção da notícia, compreendendo-o como uma forma de interação de diferentes elementos em um mesmo ambiente. Por outro lado, a transmidialidade impõe outras demandas a essa linguagem que, por sua vez, deve possibilitar a navegabilidade intertextual, a interatividade, a difusão de conteúdos e a mobilidade, conforme destacam os autores.

Jornalismo Transmídia como Estratégia

De acordo com Tárzia (2013), Rost, Bernardi e Bergero (2016) e como já visto com Martins, Castro e Fecury Vinagre (2017), o jornalismo transmídia pode ser considerado, dentre outros aspectos,

como uma estratégia, na qual a participação ativa do público é um critério fundamental. Tárzia (2013, p.1) ressalta o jornalismo transmídia como uma possibilidade de comunicação expandida, que ocorre por meio das tecnologias digitais e pelo aproveitamento da inteligência coletiva dos leitores, concebendo essa modalidade jornalística como “uma adequação da tática de utilizar estrategicamente várias plataformas para narrar uma notícia de forma complementar, com engajamento dos chamados *prosumidores*”. De acordo com Alzamora e Tárzia (2012), essa concepção de jornalismo também pode ser entendida:

Não apenas como um processo de produção e circulação de conteúdo informacional por meio do uso integrado de plataformas múltiplas, mas como uma forma inovadora de produção e circulação de conteúdo informacional, a qual miscigena gêneros e formatos por meio da integração entre as lógicas de comunicação de transmissão e do compartilhamento (2012, p. 9).

As autoras acreditam que o

jornalismo transmídia se apresenta como uma estratégia que vai além da natureza multiplataforma. Pode-se dizer que se trata de um fluxo de conteúdos dispersos entre conexões de mídias digitais, utilizados para narrar uma notícia de forma complementar em diversos meios, contando com a participação ativa dos produtores e consumidores desse conteúdo.

Já Gambarato e Tárzia (2017) apresentam o jornalismo transmídia como uma forma de estratégia que garante mais inovação em certos modelos de reportagens jornalísticas e também defendem sua aplicabilidade em coberturas de eventos planejados, como as Olimpíadas e outros. Para elas, os grandes eventos podem ser considerados uma categoria analítica de jornalismo transmídia.

Seguindo raciocínio semelhante, Rost, Bernardi e Bergero (2016) defendem que, para ser transmídia, o produto precisa ser pensado e planejado desde o princípio. Isso reforça a compreensão de jornalismo transmídia como estratégia.

Para eles, o jornalismo transmídia faz parte de uma lógica de produção que toma conta de um novo cenário de consumo cultural, fragmentado em diversos meios, suportes e plataformas. Eles acrescentam que esse cenário não deve ser visto como uma moda, uma vez que representa uma reconfiguração do modo de pensar a produção informativa a partir de novos hábitos de consumo, participação e interação dos usuários.

De acordo com Martins, Castro e Fecury Vinagre (2017, p. 4), isso requer planejamento e faz do jornalismo transmídia uma estratégia que envolve performance (e diríamos, engajamento também) do público. Porém, ressaltam elas, mais do que uma estratégia, o jornalismo transmídia pode ser compreendido, ainda, como uma modalidade inserida na cultura da convergência, a qual se fundamenta na convergência midiática, na inteligência coletiva e na cultura participativa. A partir da análise já citada aqui sobre o Jornal da Record News, as autoras afirmam que essa modalidade é possível também para

a produção diária e não somente para produtos especiais. Tudo depende da estratégia adotada para conceber, planejar e executar o produto. Logo, para que o jornalismo transmídia seja concebido enquanto estratégia, é necessário, antes de tudo, que seu produto seja pensado pelo viés da transmidialidade. Nesse planejamento, uma das principais metas é alcançar e fidelizar o público e, nesse sentido, a transmídia desponta como uma linguagem inovadora, cuja estratégia do produto estimula a participação ativa e vínculo do público e a sua narrativa expande-se a partir da natureza multiplataforma e do engajamento do usuário.

Assim, após essa discussão e reflexão aqui apresentadas, nosso próximo passo consiste em analisar dois produtos jornalísticos que se denominam transmidiáticos, destacando as suas regularidades e distinções. A análise se dá a partir das concepções do jornalismo transmídia enquanto narrativa, linguagem e estratégia, no intuito de apresentar

elementos que possam contribuir com a construção de um conceito para o jornalismo transmídia. Dentre os produtos jornalísticos que se reconhecem transmidiáticos, como já dissemos, vamos debruçar a nossa análise sobre reportagens do Especial Transmídia do portal de notícias "O Dia", do Piauí; e do Projeto 100, conteúdo transmídia, produzido pela Agência Pública.

Produtos jornalísticos transmidiáticos em análise

No dia 11 de março de 2017, O portal "O Dia", do estado do Piauí, lançou a seção Especial Transmídia, que traz uma série de reportagens publicadas nos finais de semana sobre determinada temática, mas com enfoques diferentes para o jornal, portal e TV do Sistema de Comunicação "O Dia". Suas matérias apresentam uma narrativa aprofundada e ampliada.

Ao analisarmos a série de reportagens intitulada "*Em área de risco, famílias lutam por moradia e temem as chuvas*", percebemos que, apesar de

compor aquela seção, possui poucas características transmídia. Na perspectiva do jornalismo transmídia enquanto linguagem, a reportagem analisada revela que, apesar de fazer uso de diversas linguagens como a textual, a audiovisual, fotográfica, além do uso de ícones que direcionam para as redes sociais, o seu público quase não interage e não contribui com a matéria, contrariando a concepção de Renó e Flores (2012) de que a linguagem transmídia deve ser também marcada pela interatividade e participação.

Convém destacar ainda que, de acordo com Canavilhas (2013), as reportagens especiais, sobretudo no webjornalismo, são ambientes propícios para o jornalismo transmídia, como também, indubitavelmente, para usos e apropriações de distintos meios e recursos. Nesse contexto, devem ser sustentadas em linguagens que contemplam características da transmídia, mas no caso do objeto analisado não há essa constatação.

Enquanto narrativa, percebemos

que a série de reportagens analisada se expande em várias plataformas, seus conteúdos se complementam e ocorre, por parte dos produtores, certa preocupação com a natureza transmidiática das reportagens, a qual se manifesta pelo seu planejamento e uso de estrutura multiplataforma. Isso permite que a narrativa se expanda para a TV e o jornal impresso "O Dia".

Quanto à concepção do jornalismo transmídia enquanto estratégia, percebe-se que o Portal "O Dia" utiliza a transmídia em suas reportagens de forma estratégica, sobretudo, como meio de abordar os temas escolhidos em diferentes plataformas e, com isso, tentar atrair mais público.

Já a Agência Pública produziu uma reportagem especial transmídia de grande envergadura: "*100 Histórias. 100 Remoções: 100 casas destruídas pelos jogos Olímpicos de 2016*". O Projeto 100, como é conhecido, foi lançado em 20 de julho de 2016 e investigou o que aconteceu com dezenas de famílias removidas em função das obras das

Olimpíadas de 2016 realizadas na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

A delimitação das histórias neste projeto ocorreu por meio da escolha de três obras listadas como Legado dos Jogos Olímpicos: o BRT Transolímpica, o BRT Transoeste e o Porto Maravilha, além das obras para a reforma do estádio do Maracanã, palco de disputas de futebol. O Comitê Olímpico de infraestrutura do evento identificou 2.548 famílias que foram removidas para a realização dessas obras. A Agência Pública selecionou 100 famílias para contar suas versões sobre as remoções. Para tanto, como diz em seu site, realizou uma "verdadeira maratona jornalística", a fim de montar uma "base de dados viva e interativa". Nessa produção, adotou um conjunto de formas de linguagem jornalística envolvendo arte, fotografia, infomapas, vídeos, *podcast*, imagens, animações, links e promovendo a participação do público a partir do quadro "Piche a Parede", um ambiente constituído de elementos estéticos que imitam os murais presentes nas comunidades atingidas pelas ações

de remoção. Enfim, o Projeto 100 surgiu com o intuito de ser transmídia:

Ao ser concebido como uma reportagem transmídia, além dos conteúdos online, o especial 100 incluiu componentes produzidos para circular em outros formatos e em espaços off-line, com o propósito de chegar a públicos diversos e, também, de gerar uma narrativa capaz de abordar diversas perspectivas (LOZANO, 2016, n.p.)

Ao ser pensado e planejado para ser realmente transmídia, o Projeto 100 ampara-se em uma narrativa expandida e possibilita a participação do usuário, ainda que limitada. Sua linguagem se apropria, mesmo que timidamente, da hipertextualidade, multimídia e da interatividade, três das quatro características que vimos em Canavilhas (2013). Seu formato de reportagem especial foge do modelo de reportagem padrão, sobretudo por apresentar a possibilidade de se estender posteriormente, com novas contribuições do público. Isso porque disponibiliza um espaço destinado para o acréscimo de histórias, no caso, um quadro no canto inferior esquerdo da página intitulado “Conte a sua história”. Lá, o público é

convidado a narrar suas experiências vinculadas à remoção, um espaço aberto, em fluxo contínuo.

Entendemos que, apesar de reportagem não explorar muito os recursos de multimídia, hipertextualidade e interatividade, convém destacar novamente o quadro “Piche a parede”, que permite que o usuário envie fotos, vídeos e ‘pixos’ sobre as remoções. Essa opção, tanto no ambiente online quanto off-line, trata-se de um espaço de resistência, uma vez que permite ao usuário enviar sua mensagem de protesto. Trata-se, ainda, de uma estratégia para promover o engajamento do público e garantir a expansão da narrativa.

A junção desses elementos diversos realça o caráter inovador da narrativa produzida pelo Projeto 100, enriquecida pelos princípios da narrativa transmídia. Por isso, esse projeto é um exemplo de jornalismo transmídia com base nas três vertentes enfocadas neste trabalho: a narrativa, que se apresenta expandida e conta com a participação,

mesmo que limitada, do usuário; a linguagem, com os recursos multimidáticos e demais características do webjornalismo (já citadas); e a estratégia, montada a partir do planejamento e concepção do produto, concebido para ser transmidiático.

4. Considerações finais

Por tudo que foi exposto, podemos destacar o caráter inovador e relevante da temática abordada nesta pesquisa. Apesar de ainda não existir um consenso entre os autores consultados sobre o conceito de jornalismo transmídia, conseguimos avançar na pesquisa ao nos depararmos com elementos considerados essenciais para a compreensão desse conceito e que se manifestaram nas três vertentes analisadas. Dentre esses elementos, destacamos o aspecto multiplataforma, a capacidade de expansão da narrativa, a participação ativa do público e o planejamento estratégico. Esses elementos constituem as principais

regularidades que percebemos durante a análise dos produtos jornalísticos selecionados para esta pesquisa, seja quando demarcam o jornalismo transmídia enquanto narrativa, linguagem ou estratégia.

Dentre outros aspectos, também avançamos nas discussões teóricas. Moloney (2011), Canavilhas (2013), Gambarato e Tárzia (2017), dentre outros, afirmam que o jornalismo diário não é uma opção viável ou a mais adequada para o jornalismo transmídia, sendo mais eficiente quando se trata de notícias frias e formatos mais sofisticados. No entanto, Martins, Castro e Fecury Vinagre (2017), analisando o JR News, demonstram que a narrativa transmídia pode ser usada também em produtos jornalísticos diários, desde que sejam planejados e concebidos para manter uma estrutura narrativa que permita essa peculiaridade.

Ao pensarmos em planejamento, como bem esclarecem tais pesquisadoras, essa modalidade jornalística pode ser definida enquanto estratégia. Elas acrescentam que isso requer uma

arquitetura narrativa que envolva recursos e princípios transmidiáticos e que compreenda que “a estratégia resulta em um formato integrado, cuja narrativa prevê o uso de múltiplas plataformas e canais de propagação, incentivando o engajamento do usuário” (2017, p. 10).

Portanto, para que um produto jornalístico seja considerado transmídia, é necessário que em sua essência ele seja concebido com essa finalidade, adotando elementos e recursos que permitam a participação ativa do público e a expansão da narrativa. Do contrário, corre o risco de se restringir a uma mera reprodução e/ou adaptação de conteúdo. Outra percepção importante que esta pesquisa corrobora é a de que, no caso do jornalismo, o ambiente mais adequado para a produção da transmídia é o ciberespaço, pois essa ambiência oferece amplos recursos de navegação, hipertextualidade, multimídia e interatividade, favorecendo a interação do público.

Dessa forma, podemos apontar e sintetizar enquanto especificidades do

jornalismo transmídia a sua essência multiplataforma e expandida para aprofundar o conteúdo e envolver um maior número de usuários; a participação ativa do usuário, que produz, consome e distribui conteúdo; a propagabilidade desse conteúdo e o engajamento do público, além do formato multimídia, hipertextual e interativo. Portanto, uma modalidade jornalística que favorece uma linguagem convergente e, ao mesmo tempo, subjetiva e plural, incentivando a participação do público e a transmídiação de conteúdos.

Referências

AGÊNCIA PÚBLICA. Sobre. **100**, Rio de Janeiro, 20 de julho de 2016. Disponível em: https://apublica.org/100/?page_id=161 Acesso em: 17 set. 2017.

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. **Brazilian Journalism Research**. SBPJor, Brasília, v. 8, n.1, 2012.

CANAVILHAS, J. Da remediação à convergência: um olhar sobre os media portugueses. **Brazilian Journalism Research**, SBPJor, Brasília, v.8, n.1, 2012.

CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: Denis Renó, Carolina Campalans, Sandra Ruiz e Vicente Gosciola. **Periodismo Transmedia: miradas múltiples**. Bogotá: Edit. Universidad del Rosario, 2013, pp. 53-68.

FELIZARDO, Nayara. **Em área de risco, famílias lutam por moradia e temem as chuvas**. Portal O Dia, Piauí, 07 jan., 2018. Disponível: <https://www.portalodia.com/noticias/teresa/em-area-de-risco,-familias-lutam-por-moradia-e-temem-as-chuvas-311906.html>. Acesso em 19 de maio de 2018.

GAMBARATTO, Renira R; TÁRCIA, Lorena P. Transmedia Strategies Journalism - An analytical model for the news coverage of planned events. **Journalism Studies**. v.18, n.11, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/1461670X.2015.1127769>> Acesso em: 12 abr. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2009a.

JENKINS, Henry. The Revenge of the Origami Unicorn: Seven Principles of Transmedia Storytelling (Well, Two Actually. Five More on Friday). **Confessions of an Aca-Fan**, 2009b. Disponível em: <http://henryjenkins.org/blog/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html> Acesso em: 30 mar. 2016.

JENKINS, Henry. Revenge of the Origami Unicorn: The Remaining Four Principles of Transmedia Storytelling. **Confessions of an Aca-Fan**, 2009c. Disponível em: <http://henryjenkins.org/blog/2009/12/revenge_of_the_origami_unicorn.html> Acesso em: 30 mar. 2016.

Longui, Raquel; MARTINS, Elaide. Narrativas digitais webjornalísticas: transmídia, intermídia e convergência. In: BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo et al. (Org.). **Pensar em Rede – pesquisa aplicada em jornalismo e tecnologias digitais**. Macapá: UNIFAP, 2017.

LOZANO, Olga Lúcia. 100 HISTÓRIAS. 100 REMOÇÕES: 100 casas destruídas pelos jogos olímpicos de 2016. **Agência Pública**, São Paulo, 2016. Disponível em <<https://apublica.org/100>>. Acesso: 17 dez. 2017.

MARTINS, Elaide. Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. **Brazilian Journalism Research**. SBPJor, Brasília, v. 8, n. 2, 2012.

MARTINS, Elaide. Convergência e Narrativa Transmídia no Jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. **Brazilian Journalism Research**. SBPJor, Brasília, v.11, n. 2, 2015.

MARTINS, Elaide; CASTRO, Mariana; FECURY VINAGRE, Isabelle. Jornalismo transmídia: características e concepções. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO, 8, 2017. **Anais...** Campo Grande-MGS, UFMS, 2017. Disponível em

<<https://doity.com.br/ciberjor8>> Acesso em 20 de dez. 2017.

MARTINS, Elaide; CASTRO, Mariana; FECURY, Isabelle. Transmídia e Redes Sociais: aspectos da inovação no telejornalismo. **Revista Observatório**. Universidade Federal do Tocantins (UFT), v. 4, n. 3, 2018.

MARTINS, E.; ROCHA, W. R. S. DA. Características da transmídia no jornalismo: regularidades em produtos multiplataforma. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 3, n. 1, p. 213-234, 16 jan. 2019.

MASSAROLO, J.; MESQUITA, D. CENTROS TRANSMÍDIA E STARTUP AUDIOVISUAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 181-206, 1 maio 2017.

MIGUEL, K. G.; MACHADO, M. F. JORNALISMO E AFETOS NA EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA DO MOVIMENTO AMBIENTAL. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 280-308, 1 jul. 2019.

MOTTA, Luiz G. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora UNB, 2013.

RENÓ, Denis e FLORES, Miguel. **Periodismo transmedia**. Madri: Editorial Fragua, 2012.

ROST, Alejandro, BERNARDI, Maria T., BERGERO, Fabian (Org.). **Periodismo transmedia: la narración distribuida de la noticia**. Neuquén: Publifadecs, 2016.

SANTI, V. J.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; COLFERAI, S. A.; CUNHA, E. M. DA. Jornalismo transmídia na Amazônia. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 2, n. 1, p. 12-17, 2 jan. 2018.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Deusto, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOLARO, Lieza. Hábitos de lectura y participación de usuarios patagónicos. In: ROST, Alejandro, BERNARDI, Maria T., BERGERO, Fabian (Org.). **Periodismo transmedia: la narración distribuida de La noticia**. Neuquén Publifadecs, 2016.

TÁRCIA, Lorena. O jornalismo transmídia em versão original. **Observatório da imprensa**, ed. 735, 26 fev. 2013. Disponível em <http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/_ed735_ojornalismo_transmidia_em_versao_original> Acesso em: 24 nov. 2017.